

## O USO DO WHATSAPP COMO FERRAMENTA NO ENSINO DA LEITURA

**Andressa Garcia Castilho<sup>1</sup>, Walteno Martins Parreira Júnior<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Mestre em educação pela UFU e aluna da pós graduação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro, andressagcas@gmail.com; <sup>2</sup> Mestre e professor titular do curso de Tecnologia, Linguagens e Mídias na Educação do IFTM, waltenomartins@iftm.edu.br

**Linha de trabalho:** Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação.

### Resumo

Este trabalho tem como objetivo incentivar práticas de leitura na escola com o uso do whatsapp. Para isso, utilizamos esse aplicativo como ferramenta didática em nossas estratégias pedagógicas ao longo do primeiro semestre de 2017. Essa produção teve sua realização em uma Escola Municipal de Uberlândia, que atende desde a Educação Infantil até os primeiros anos do Ensino Fundamental. Esse relato é baseado nas concepções teóricas sobre leitura de Smith (1989), e da educação e tecnologia como Moran et al. (2000). Desenvolvemos esse trabalho com dezenove alunos do quarto ano do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Educação básica, aplicativos, whatsapp e leitura.

### Introdução

Em um contexto mundial, as organizações internacionais ditaram princípios que os países subdesenvolvidos deveriam seguir para alcançar seu desenvolvimento. Dentre elas, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) elaborou uma série convicções sobre políticas educacionais em torno do mundo.

O documento coordenado por Jacques Delors (1997), denominado “Educação um tesouro a descobrir”, discute a educação do século XXI. Esse estudo ditou alguns princípios fundamentais aos países de terceiro mundo, objetivando associar a educação com novas tecnologias para o crescimento econômico do país. Segundo a UNESCO, “[...] A tecnologia pode lançar pontes entre países industrializados e os que não o são, e levar professores e alunos a alcançar níveis de conhecimento que, sem ela, nunca poderiam atingir” (UNESCO, 1997, p. 161).

De fato, é inegável o avanço das telecomunicações nos últimos anos, haja vista os transmissores possibilitarem mudanças nas relações sociais de interação. Cerca de cinquenta anos atrás, uma notícia poderia demorar a chegar até outra pessoa em cidades distintas. Isso

ocorria porque as informações eram enviadas por meio de cartas, postais, telefonemas, entre outros. Contudo, essas formas de interlocução demandavam mais tempo e ônus ao remetente. Atualmente, é possível enviar mensagens com valores reduzidos por vídeo-chamada, textos, áudios e, em segundos, a informação encontrar-se disponível em outro suporte.

Todos esses aparatos tecnológicos modificaram as formas de comunicação em sociedade. Giansanti (2004) destacou como o progresso das telecomunicações possibilitou ao homem evoluir do telegrafo até os telefones, da televisão sem cores para o uso de satélites e TVs em alta definição, do rádio à internet, entre outras ferramentas que fomentaram a interlocução entre os sujeitos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, nos últimos anos, tal o desenvolvimento tecnológico no Brasil viabilizou, “[...] a possibilidade de comunicar as informações globalmente, com maior velocidade e em diferentes formatos” (BRASIL, 1998, p.136).

A área da educação, por exemplo, incorporou o uso de computadores, aparelhos eletrônicos, aplicativos e programas educacionais com o objetivo de ampliar os processos de ensino-aprendizagem dos alunos, fomentando uma alternativa para a pedagogia tradicional<sup>1</sup> e comunista<sup>2</sup>.

Para Libanêo (2011) as tecnologias educativas no ensino estariam subordinadas ao neoliberalismo<sup>3</sup>, que pregou o desenvolvimento tecnológico para a lógica de competitividade no mercado. Contudo, o autor adverte que a ausência dessas tecnologias acarretaria prejuízos maiores aos estudantes, porque os deixariam excluídos dessa linguagem social.

Essa introdução das tecnologias no contexto social atingiu as práticas pedagógicas na educação básica. Ao refletir sobre esse contexto e como poderíamos utilizar isso em benefício das práticas pedagógicas decidimos que nossas aulas dedicadas a leitura ocorria com o auxílio de tal recurso.

---

<sup>1</sup> Segundo Libanêo, no conceito de Pedagogia Tradicional “[...] Supõe-se que ouvindo e fazendo exercícios repetitivos os alunos “gravam” a matéria para depois reproduzi-la, seja através das interrogações do professor, seja através das provas. Para isso é importante que o aluno “preste atenção”, porque ouvindo facilita o registro do que se transmite na memória. O aluno é, assim, um receptor da matéria e sua tarefa é decorá-la” (LIBANÊO, 1994, p. 64).

<sup>2</sup> Conforme o pensamento de Pistrak (2000, p. 31), uma escola comunista e a que atenda a estes ideais, deve ser pensada em termos mais concretos. É preciso que a nova geração compreenda, em primeiro lugar, qual é a natureza da luta travada atualmente pela humanidade. Em segundo lugar, faz-se necessário compreender qual o espaço que deve ser ocupado pelo adolescente. Por fim, é preciso que cada um saiba travar a luta pela destruição das formas inúteis em seus respectivos espaços, substituindo-as por um novo edifício. A pedagogia histórica não incorporou o uso desses recursos no ensino.

<sup>3</sup> Caracteriza-se por uma intervenção mínima do Estado na economia, ocorrendo a livre iniciativa.

O aplicativo whatsapp é um software utilizado em smartphones para troca de mensagens de textos, áudios, vídeos, compartilhamento de dados entre outros. Para seu funcionamento é necessário que o usuário esteja conectado a internet. Desde 2009, esse serviço oferece aos usuários a oportunidade de comunicar-se, gratuitamente com qualquer pessoa do mundo. Por isso, introduzimos o whatsapp como recurso didático pedagógico no ensino fundamental para auxiliar a leitura dos alunos.

Primeiramente, a leitura dentro do processo de escolarização é, geralmente, associada à execução de tarefas escolares. Quando isso ocorre, alguns alunos a realizam envolvidos por sentimentos de desânimo. Em algumas vezes, a escolha de determinada obras e livros pelos alunos fica subjugada ao número de páginas. Dessa maneira:

[...] A leitura pode tornar-se uma atividade desejada ou indesejada. As pessoas podem torna-se leitores inveterados. Também podem tornar-se não-leitores inveterados, mesmo quando são capazes de ler. Uma tragédia da educação contemporânea não é tanto de muitos estudantes abandonarem a escola incapazes de ler e de escrever, mas que outros se formam com uma antipatia pela leitura e escrita, apesar das habilidades que possuem. Nada, acerca da leitura e de instrução, é inconsequente. (SMITH, 1989, p. 212-213).

Com isso, percebi que vários alunos tinham dificuldade de leitura no quarto ano do ensino fundamental. Esse mesmo desânimo apresentado por SMITH (1989) era percebido dentro de minha sala quando tratávamos de leitura associada às tarefas escolares. Ao realizar o curso de Tecnologia, Linguagens e Mídias na Educação do Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia-Centro, percebi que esse aplicativo poderia ser uma estratégia didática ao refletir seus limites e possibilidades aplicados na educação.

Nesse momento, partimos do princípio que o ato de ler é uma prática social como apontado por Chatier (1999). Discutimos sobre a importância de introduzir esse aplicativo dentro das práticas de ensino como estratégia didática. Vale ressaltar que a nossa sociedade modificou-se de tal modo que os alunos são ávidos por utilizar recursos midiáticos. Prensky (2001) denominou essa geração de alunos como “nativos digitais”, em outras palavras, um sujeito que nasce em meio a uma geração tecnológica e informativa. A principal característica deles é a capacidade de recebimento de informações, porque é comum a esses alunos estudarem e ouvirem músicas, realizar múltiplas tarefas, entre outros. A esse respeito, Prensky afirma que:

Infelizmente para os nossos professores Imigrantes Digitais, as pessoas sentadas em suas salas cresceram em uma “velocidade rápida” dos vídeos games e MTV. Eles estão acostumados à rapidez do hipertexto, baixar músicas, telefones em seus bolsos, uma biblioteca em seus laptops, e mensagens instantâneas. Eles estiveram

conectados a maior parte ou durante toda sua vida. Eles têm pouca paciência com palestras, lógica passo-a-passo, e instruções que “ditam o que se fazer” (PRENSKY, 2001, p. 3, nossa tradução).

Aliado a essas características no perfil dos alunos, o número de dados que essas crianças e adolescentes tem contato é superior as outras gerações. Moran et al. (2000) apontam que os jovens, com esse perfil, geralmente, gostam de tudo que é instantâneo:

[Eles] [...] Adoram as pesquisas sincrônicas, as que acontecem em tempo real e que oferecem respostas quase instantâneas. Os meios de comunicação, principalmente a televisão, vêm nos acostumando a receber tudo mastigado, em curtas sínteses e com repostas fáceis. O acesso às redes eletrônicas também estimula a busca *on-line* da informação desejada. É uma situação nova no aprendizado. Todavia, a avidez por respostas rápidas, muitas vezes, leva-nos a conclusões previsíveis, a não aprofundar a significação dos resultados obtidos, a acumular mais quantidade do que qualidade de informação, que não chega a transformar-se em conhecimento efetivo (MORAN et al., 2000, p. 20-21)

A avidez por respostas instantâneas também marca essa geração. Ao toque de um clique dentro da internet é possível encontrar informações em diferentes suportes. Na maioria das vezes, as respostas são rápidas e as informações superficiais, fato que acarreta em uma formação de jovens que se contentam com a instantaneidade. Pensando em todo esse movimento da sociedade e sua introdução na escola vamos expor nossa prática pedagógica com o uso desse recurso.

### **Detalhamento das Atividades**

Essa experiência aconteceu em uma escola municipal da cidade de Uberlândia. Essa escola está situada na região Oeste da cidade, e fica localizada a uns seis quilômetros da região central Uberlandense. Essa instituição atende desde a educação infantil até o quinto ano do ensino fundamental. A sala que utilizamos o whatsapp para o ensino da leitura tinha, aproximadamente, dezenove alunos com frequência continua. Desse total, tínhamos quinze alunos com esse aplicativo instalado em seu celular. Os outros apesar de terem acesso em sua residência ainda não tinham o aparelho, mas sabiam como utilizar como o diagnosticado na primeira aula.

O nosso primeiro desafio era conseguir trabalhar a leitura de modo que as crianças pudessem se interessar e conseguir torna-se um leitor fluente. No ensino fundamental, de acordo com a Legislação Nacional, o primeiro, segundo e terceiro ano são considerados os ciclos de alfabetização. Nesse sentido, a criança deverá sair apta a ler qualquer texto da sua

língua materna com fluência. Contudo, essa não é a realidade dessa sala, e como professores alfabetizadoras acompanho a dificuldade que alguns alunos encontram para conseguir ler, depois de completarem esse ciclo.

Ao deparar com a realidade daquelas crianças, comecei a perceber que eles adoravam utilizar o celular e ler algumas mensagens nesse suporte. Aliado a esse fato, eu necessitava de acompanhar, individualmente, cada dificuldade de leitura para tentar estabelecer uma estratégia didática mais adequada para cada criança. Dessa maneira, ao invés de “tomar leitura”<sup>4</sup> que era um processo desgastante, afinal demorava grande parte do período de aulas fiz o uso do whatsapp como ferramenta de avaliar essa atividade.

Inicialmente, criamos um grupo de whatsapp para a sala em que eram liberadas todos os tipos de publicação que não tivessem cunho, sexual, religioso ou ofensivo. Apesar dos alunos terem pouca idade não tive problema como nenhuma postagem. Além disso, todos os alunos antes de ingressarem no grupo enviamos bilhete aos pais para comunicar o uso, função desse recurso. Solicitei que aqueles pais que tivessem interesse ou condições de ingressar no grupo seriam bem vindos.

Então, ao criarmos o grupo tínhamos com 25 membros. Ao todo quinze eram alunos e o restante seus responsáveis. Toda semana esses alunos, buscavam livros na biblioteca, porque a escola concede o empréstimo uma vez por semana. Com isso, decidimos que todo livro escolhido deveria ser lido e o gravado com o áudio do whatsapp. O primeiro passo, após estabelecer a estratégia e o combinado era ensinar aos alunos como utilizar tal recurso.

Elaboramos uma aula com os alunos e utilizamos o laboratório de informática da escola para ensinar como os alunos poderiam utilizar esse recurso. Algo que quase não teve relevância, pois grande parte já conhecia. Os que apresentaram dúvidas, já conheciam mas não sabiam gravar e pediam ajuda aos responsáveis.

Assim, toda semana, quando os alunos pegavam os livros era solicitado como tarefa de casa que enviassem o áudio com o conteúdo do livro para o whatsapp da professora. Toda quinta-feira era dedicada a leitura e produção do áudio que deveria ser enviado até segunda. Além disso, tinham uma ficha literária geral para aferir se entenderão o que estavam efetuando a leitura. Durante todo desse primeiro semestre realizamos diversas atividades com

---

<sup>4</sup> Termo utilizado quando os professores solicitam aos alunos para ler em voz alta determinado texto, frase, palavra. Esse tipo de expressão define um modo particular de o aluno ler em voz alta para o professor avaliar sua leitura.

esse aplicativo, inclusive tudo que era copiado no quadro e repassado de tarefa era postado pelo monitor (aluno da própria sala) dentro do grupo.

### **Análise e Discussão do Relato**

Nesse relato de experiência ressaltamos a importância da leitura, ora despercebida ou renegada pelos alunos porque eram interligadas as tarefas escolares sem conceder nenhum atrativo à realidade dos discentes, para Kleiman (1989, p.13),

O processo de ler é complexo. Como em outras tarefas cognitivas, como resolver problemas, trazer a mente uma informação necessária, aplicar algum conhecimento a uma situação nova, o engajamento de muitos fatores (percepção, atenção, memória) é essencial se quisermos fazer sentido do texto.

Com base nesse relato, percebemos o quanto é importante pedir aos alunos que eles desenvolvam trabalhos ou atividades que façam sentido na realidade que vivenciam. Durante a reunião com os pais, percebemos relatos de como os alunos mudaram o comportamento em relação a leitura em casa. Como aqueles áudios faziam “sucesso” quando postados em outros grupos e, principalmente, os alunos relatavam gostar de trabalhar daquela forma. Percebi que algumas trocas de palavras, a insegurança dos primeiros áudios passou, progressivamente, os alunos conseguiam sentir-se mais seguros e empenhados na tarefa. Alguns alunos ao longo do tempo começaram a produzir vídeos nos quais efetuam leitura de outras histórias. Isso tornou-se uma motivação para continuarmos e estendermos nosso trabalho para outras disciplinas nesse semestre.

Alguns pontos negativos que podem encontrar em sua sala, será o acesso a internet ou os alunos terem condições financeiras para adquirir o aparelho. Alternativas que podem ser ultrapassadas por um computador na escola que tenha microfone. Digo isso, porque devido aos recursos do Proinfo toda escola possui esse tipo de equipamento. Outra dificuldade que poderá surgir será o momento para você ouvir todos os áudios. Muitos docentes podem alegar que não possuem tempo destinado a isso, contudo, tanto o estado quanto o município o professor tem quatro horas dedicadas ao planejamento e avaliação de suas aulas.

### **Considerações**

Todos os grupos realizaram as atividades propostas. Posteriormente, pretende-se aprofundar na temática com o auxílio de outras ferramentas com objetivo educacional.

Contudo, acreditamos que os estudos aqui apresentados possam contribuir com a tarefa de fazer a leitura ser algo motivador para os processos de ensino aprendizagem dentro da escola.

Esse trabalho é resultado de uma produção realizada com os alunos do quarto ano do ensino fundamental. Nela destacamos de um lado, a leitura como algo essencial para a consolidação do ciclo de alfabetização das crianças. Nessa fase os processos de escolarização são pautados em ensino aprendizagem que permita ao aluno sair com as habilidades consolidadas. Por outro lado, vivemos em uma sociedade permeada por recursos midiáticos que fazem parte do cotidiano dos alunos. A junção desses dois fatos foi exposta nesse trabalho. Além disso, ressaltamos a importância desse relato para construirmos com os alunos práticas pedagógicas que contemplem os mais diferentes tipos de conhecimento. Conseguimos continuar priorizando o conteúdo, mas diversificamos os caminhos de produção do conhecimento. O reconhecimento dessa demanda faz emergir a necessidade de uma formação pedagógica que contemple o uso das tecnologias educativas na busca de possibilitar que eles tenham acesso a esses recursos desde a formação inicial. Gomes e Lazo (2015) sublinham que:

Vivemos dentro de um contexto da sociedade digital, em que a troca do paradigma educativo está além da introdução das tecnologias de informação e comunicação e dos dispositivos no sistema tradicional. O crescente desenvolvimento das tecnologias digitais leva a parte da comunidade educativa a refletir sobre os princípios pedagógicos que prevalecem em sala de aula (GOMES; LAZO, 2015, p. 143, nossa tradução).<sup>5</sup>

O docente que utiliza esses recursos tem a possibilidade de ampliar seus processos de ensino, uma vez que ele conhece outras metodologias como alternativa didática. Esse saber permite ao docente, além das possibilidades de elaboração de suas aulas, também viabiliza orientar e acompanhar o uso de seus alunos.

Por fim, esse trabalho permitiu identificar como são amplas as possibilidades de formação de leitores. Precisamos de compreender como a leitura é algo complexo e poderoso. Ler não é algo simples, não depende de juntar as letras e somar as palavras. O bom leitor é aquele que percebe a historicidade e contexto do seu material de leitura e reflete, dialeticamente, com a ideia dos autores. Usar as tecnologias em serviço do ensino depende de como o professor estabelece suas práticas pedagógicas. Portanto, acredito que esse recurso

---

<sup>5</sup> Texto original: “En el contexto de la sociedad digital, el cambio de paradigma educativo va más allá de la introducción de TIC y de dispositivos en los sistemas tradicionales. El creciente desarrollo de las tecnologías digitales lleva a parte de la comunidad educativa a reflexionar sobre los principios pedagógicos que prevalecen en las aulas”.

contribuiu com a dinâmica dos trabalhos desenvolvidos em sala, considero essa experiência como positiva porque permitiu tanto aos alunos quanto a professora refletir sobre o modo de utilizarmos um recurso favorável a construção de nossos conhecimentos.

### Referências

- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.
- CHATIER, R. **Aventura do livro do leitor ao navegador.** Editora Unesp, 1999.
- FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão.** Tradução Bruno Charles Magno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GIANSANTI, F. **Tecnologia e Sociedade no Brasil Contemporâneo.** (2004). Editora: Global.
- GÓMES, C. V e LAZO, C. M. **Modelo de integración educocomunicativa de pps'móviles para la enseñanza y aprendizaje.**Revista de Medios y Educación. Nº 46. p. 137 a 153. Disponível em: <<http://acdc.sav.us.es/pixelbit/images/stories/p46/09.pdf>> Acesso em: 01 ago. 2017.
- KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa.** Campinas, SP. Ed pontes, 1989.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. Edição, São Paulo: Cortez, 2011.
- MORAN, J. M, MASETTO, M; BEHENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2001.
- PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho.** Tradução: Daniel Aarão Reis Filho São Paulo: Expressão Popular, 2000.
- PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants.** On The Orizon – Estados Unidos – NCB University Press, v.9, n.5, Oct., 2001. Disponível em: <<http://www.hfmbooces.org/hfmdistrictservices/techy/prenskydigitalnatives.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2017.
- SILVA, E. T. da. **Elementos da Pedagogia da Leitura.** 3º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler/Trad. Daíse Batista.** 4º edição. Porto Alegre. Editora: Artes Médicas, 1989.
- UNESCO. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR.** Disponível em: <<http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>> Acesso em: 17 jul. 2017.

**Referências:**

CASTILHO, Andressa Garcia; PARREIRA JÚNIOR, Walteno Martins. O uso do whatsapp como ferramenta no ensino da leitura. In: Encontro Mineiro Sobre Investigação na Escola (EMIE), 8. 2017. Uberlândia. **Anais...** UFU-FACIP, 2017, ISSN 2234-4765. Disponível em <[http://www.emie.facip.ufu.br/sites/emie.facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/emie\\_VIII\\_92.pdf](http://www.emie.facip.ufu.br/sites/emie.facip.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/emie_VIII_92.pdf) > ou <[www.waltenomartins.com.br/artigos.html](http://www.waltenomartins.com.br/artigos.html)>.